

O

EMANCIPADOR

05 DE MAIO  
DE 1883



# O EMANCIPADOR.

ORGÃO DA EMANCIPADORA PARAHYBANA.

Publicação semanal.  
Condições de assignatura :  
Pagamento adiantado.

Sub lege libertas

Por trimestre . . . 1\$500  
« semestre . . . 3\$000  
« anno . . . 6\$000

## O EMANCIPADOR

PARAHYBA, 5 DE MAIO DE 1883

É tão grande o influxo da idéa abolicionista, que se tem asenhorado dos espiritos, e a sua justiça tão imponente, que determina de uma maneira irresistível a solução deste grande problema, por mais que se falle em nome da lei «garantidora» dessa propriedade, do capital empregado na sua obtenção, da necessidade do braço para rotação da terra, do grande interesse da lavoura, fonte da riqueza publica e particular.

Somente os maiores cegos, e são justamente aquelles que não querem vêr, não se apercebem da agitação, do movimento sempre crescente da opinião publica, diante do levantamento desses centros de resistencia á uma instituição caduca e condemnada pela sua perniciosidade.

E quando, no meio do entusiasmo o mais legitimo, levantam-se os espiritos severos e adiantados para o exercicio daquillo que é mais do que um direito, por ser um dever imperioso—a discussão de assumpto tão momentoso—eis que, impotentes pela pessimidade da causa que sustentão, apparecem os homens do passado, da rotina, da inercia, da indolencia, do egoismo, armados com estyllete ignominioso da calumnia e do sophisma grosseiro, para atirarem baldões e miserias á face dos denodados campeões dessa cruzada do futuro, que é a cruzada da liberdade.

Longe de interreirem a questão no dominio dos principios, occupando-se della com a serenidade das consciências puras e convencidas, dão prova de sua fraqueza desviando a discussão para o tempestuoso oceano dos doestos e do derramamento de sua nanzeabunda billis, como se por esta norma de conduta não tornassem mais precaria sua situação.

Quando organisam-se associações autorizadas pela lei de 28 de setembro, quando procura-se delucidar os principios determinantes da extinção do elemento servil, chaga cancerosa que corroe o corpo social, abatendo-lhe o espirito, os homens do seu eu, que se-vam-se na doutrina de que os outros homens foram creados para o seu uso, dominados pelos falsos principios que suportaram a pirataria, e por uma idéa erronea que formam da moral e da politica, dão o seu grito de alarma, que vai ecoar, não na alma das populações,

mas no coração de poucos, que se firmam e fazem consistir sua opulencia no abatimento de todos os outros seres, que não lhe devem servir de batreira para que tirem o maior proveito das lagrimas que sangram os opprimidos, das dores cruciantes das almas engastadas nos corpos desfavorecidos da fortuna, q' teve sua origem na transgressão de todos os preceitos divinos e humanos, contrariados por leis barbaras, aniquiladoras do ser humano.

E para chegarem ao quadro negro de velanias imputadas, que somente o pincel de precitos poderia desenhar, abordam a questão com o seu primeiro argumento—receio da revolta, levantamento da insurreição—para d'ahi descerem na eschala lamosa dos vis insultos, como entre nós tem acontecido, e se encontra em uns apedidos insertos no «Conservador», que pela sua denominação, mostra-se affeiçãoado á conservação de tudo.

Esquecem porem que a acção e a discussão por parte dos que combatem em bem da emancipação, longe de ser o estimulo para essa revolta, é o meio de ensinar os opprimidos a acalmarem-se fazendo-lhes conhecer que é quasi sempre um dever suportar uma injustiça, para não se aggravar a sorte da grande causa diante da insurreição, nova violação das leis divinas e humanas, não inferior a imposição que coarcta essas mesmas leis, sustentando a necessidade da conservação de uma hydra, que despeija em nossas veias o veneno letal.

Esquecem que as revoltas, as insurreições são as ultimas *rationes rerum*, quando nem existe nem se exercitam outros meios e recursos para obter a satisfação de um direito, ou para melhorar as instituições existentes.

Quando seja possivel faser chegar até á comprehensão da acanhada e quasi extincta intelligencia do escravo as doutrinas q' o abolicionismo põe em acção pela imprensa, e como remedio q' por todos os cantos se manipula para que elle possa reconquistar os direitos de homem, que perdeu, desde que a negra sorte, por uma lei fratricida o reduziu á cousa, isto longe de ser uma causa, e elemento de perturbação na ordem social, será o asseguração da paz e tranquillidade, pela luz que se faz naquelle espirito em trevas e que acorda ao aceno de uma esperanza o que estava morta em seu coração.

Somente a mais crassa ignorancia das couzas pode sahir-nos de encontro, para querer provar-nos, que discutir tão grave e melindroso os assumpto, é impeller os escravos a revoltarem-se contra os senhores: e ainda maior ignorancia é asseverar-se, que esse levantamento se produz tambem pela procura dos meios que os centros emancipadores, respeitando a propriedade, empregam, para indemnizandó-a, adiantar a solução do problema pelo maior numero de manumissões.

Pois então a lei de 28 de setembro garantindo o peculio do escravo, e assegurando-lhe por elle a emancipação, creando um fundo emancipador e mandando distribuil-o todos os annos, decretando-se um soffivel n. de manumissões, não cooperou para esse levantamento, que somente hoje a vóz da especulação receia, pela creação de sociedades, como a nossa emancipadora?!

Nos somos um ataque a propriedade, por que queremos, como o fundo emancipador, adiantar a emancipação de mais crescido n. de escravos!!

É por esta razão que a ganancia cobre-nos de baldões e de toda sorte de improperios!

A causa da emancipação dos captivos não é somente uma causa da patria; ella é a causa da humanidade, a causa da religião que professamos.

Sustentae por tanto o vosso interesse contra uma causa que se impõe pela força das convicções, pela crença nos principios sociológicos; mas fazei-o sem esse escarcéo que vos enegrece aos olhos da sciencia.

As declamações apaixonada em favor de um interesse precario e passageiro, contra uma idéa que se generalisa e abriga-se nas demonstrações diarias de sympathia que superabunda na magnanimidade do coração Brasileiro, somente tendem a irritar os animos, em prejuizo da causa que procuramos defender, vos que entendeis, que a eternisação do braço escravo é que fará a felicidade desta provincia.

Nós afrontaremos com a serenidade dos espiritos convencidos os ataques de vossa colera; mas nem por isto arrefecerá a nossa crença, nem recuaremos do generoso tentamen em que nos havemos empenhado.

Estão lançadas as cartas.—Façamos jogo franco.—Deixai a linguagem dos prostibulos; que não tendes forças para marear a reputação dos que combatem pela causa da humanidade; e nem el-

la nos atarra, por que bem sabemos a fonte impura de onde emana.  
Quanto mais enervada mostrades a consciencia maior será e esplendor de nosso triumpho.  
Os homens de bem não deixarão illaquear a sua boa fé, para sustentar a hipocrisia que se ostenta com a sua mascara de ferro.  
Temei que rasgue-se o dique de nossa paciencia, cujas agoas lavarão as impuresas de vossos sentimentos.

**GAZETILHA**

**Esravo abandonado.**—No hospital da Santa Caza desta capital entrou um pardo bem doente como pessoa desvalida de nome—João—em 12 de agosto de 1881 e sahiu em 12 de março de 1882.

Por se não ter restabelecido de todo voltou ao hospital em 18 de janeiro deste anno e continúa doente.

Em 24 de outubro de 1882 entrou um outro pardo de nome Fabricio bastante doente tambem como pessoa desvalida e continúa.

Agora porem apparece um Sr. Epaminondas de Barros Britto Lyra querendo levar estes pardos como seus escravos, e com a singularidade de não querer indemnisar a Santa casa da sustentação e curativo dado aos taes pardos.

Indagando-se destes como forão condusidos para alli, responderão que sendo abandonados pelo seuñor para que se tratassem fora de casa, e não tendo elles recursos algum procurarão o hospital, e o Dr. provedor na boa fé deu as guias necessarias.

Entretanto as despezas do primeiro que entrou em 12 de agosto de 1881 sobem a 600\$000 rs. e mais as da segunda vez de 18 de janeiro até o presente sobem em 180\$000 sendo a quantia total de 780\$000 rs.

Quanto ao segundo que entrou a 24 de outubro de 1882 suas despezas sobem a 360\$000 rs.

Em vista disto será possivel que se deixe sahir estes pardos, que ainda estão doentes, para o captiveiro quando pelo § 4.º do art. 6.º da lei de 28 de setembro de 1871 são considerados libertos?

Nem o Dr. provedor da Santa Casa consentirá, visto como importará este acto em dois grandes males, o de privar a Santa Casa daquellas quantias, e de fazer voltar ao captiveiro este

pobres homens que ja se consideravão livres, pelo abandono que tiverão.

E' para actos desta ordem e outros identicos que esperamos que o Dr. juiz de orphãos como verdadeiro protector desta classe desvalida lance suas benéficas vistas.

Tudo pode sanar com a liberdade delles.

**Calumnia.**—Pari que bem se possa aquilatar do criterio com que estão procedendo os nossos pequenos adversarios, os negreiros desta capital, basta dizer que andam elles a espulhar maligna e miseravelmente, *urbe et orbe*, que alguns dos nossos mais distinctos amigos tem em suas casas, á seus serviços, escravos alheios á pretexto d'os libertar!

E' tão baixo e descarado esse novo recurso de que agora lançaram mão tão degenerados adversarios, que, para os confundir e fulminar, não precisariamos senão de lhes impor, que declarassem por seus nomes proprios, quaes estes dos nossos dignos companheiros que assim procedem; e então ficaria o publico desenganado uma vez por todas, se é que ainda lhe resta alguma duvida, ja conducta vergonhosa e miseravel de taes e bem conhecidos tartufos, que nas aguas turvas, que arteiramente tem preparado, procuram denegar aquelles a quem fingem deffender.

O que mais nos causou estranheza em toda essa miseravel urdidura foi o assegurar-se-nos, que entre os nomes dos calumniadores se achava o de um membro da magistratura, que ainda dominado pela ridida erronea da escravidão, tem-se tambem constituído nosso gratuito e tenaz inimigo, prestando-se e fazendo-se echo de ruins paixões, que somente o sortido interesse pode despartar.

Felizmente, estamos muito sobranceiros aos botas de tão malignos qua' perversos detractores; contentando-nos de ter do nosso lado a opinião sensata e reflectida da humanitaria sociedade parahybana, que em todas as festas por nós emprehendidas nesta capital em prol dos miseros escravos, nos tem honrado sobejantemente com o seu concurso valioso, sempre animador.

**Pasquim.**—Não pode ser melhor qualificado, á falta de um titulo ainda mais baixo, o segundo artigo que na secção dos apedidos e sob a epigrapha

—considerações sobre o abolicionismo moderno—publicou—o « Conservador »

E para que não se nos tome por exaggerados e prevenidos qualificando assim a quelle insultuoso, immoral, calumniador, quanto insolente escripto, que só uma penna poluta, dirigida por uma consciencia desvairada e perdida nos alcouces, poderia ditar, passamos com a maior repugnancia e tedio, é verdade, a transcrever apenas um dos seus periodos, para que se avalie da nossa razão quanto ao qualificativo, com que apelidamos o mensionado escripto.

« Os jornaes já estão cansados de anunciar que em varios logares os abolicionistas estão arrancando da casa das familias, escravinhas honestas, que promettem alforriar quasi de graça, e escolhem sempre as mais galantes e geitosas para utilisarem-se de seu corpo, e depois de saciada a sua brutal sensualidade, as exporem ás garras da prostituição *sub conditione* de repartirem o rendimento !!! »

E' tão torpe e infame a phrase empregada nessa poucas palavras transcritas daquelle nauseabundo e insultuoso escripto, que, máo grado nosso, passamos ás columnas do nosso jornal; mas era preciso faze-lo para maior vergonha e castigo de seu tresloucado autor para nós bem conhecido, assim como para bem pouco daquelles quem deveria dispensar os serviços de sua profissão, ainda quando lhe fosse preciso recordar, como de facto, umá e mais vezes a lição dos livros á bem da humanidade soffredora, a quem, por sua má conduta, não inspira a menor confiança.

Missão mais nobre, quanto inrejeavel seria esta, certamente, *esperto tartufo*, que a do ingrato emprego das verriñas, dos enredos, das calumnias e das miserias em que vos achais envolvido.

Cuidado, por tanto, comnosco, e mais respeito ao publico e até á vossa propria familia, se é que a presaes, com os vossos torpes escriptos, que só podem ser lidos pelas pessoas licenciosas, como vós.

**Estatistica da escravidão.**—Lê-se na Parahyba.

« Respondendo aos que injuriam ao Ceará, assegurando que somente levantou o movimento abolicionista, depois de ter exportado toda sua população escrava, publicamos a estatistica da população escrava alli ex-

istente em Junho de 1882, quando já não sahia um escravo da provincia, e tirada do mappa organizado pela thesouraria de fazenda daquella provincia.

Homens	8\$598
Mulheres	11\$177
Somma	19\$775

Já não é essa gotta d'gua no oceano da escravidão; já não haviaão muitos compracões desses dramas de muita dôr e muita angustia, e ainda existiam muitos olhos para chorarem as amarguras de uma vida de desesperação e de torturas.

Compare-se a escravatura do Ceará com a da Parahyba e o argumento cahirá, lavando-se a injuria atirada a face de nossos irmãos.»

**CORRESPONDENCIA**

1.ª Secção.—Provincia da Parahyba—N. 431—Secretaria da presidencia, em 10 de abril de 1883.

Illm. Sr.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro á V. S. em resposta ao seu officio de 8 do corrente que se providenciou no sentido de serem-lhe facultadas as chaves dos salões, ac lado do sul, e do pavimento terreo do edificio em que funciona a repartição do thesouro provincial, afim de que alli possa ter lugar o Bazar de prendas que a Sociedade «Emancipadora Parahybana» pretende realizar no dia 15 deste mez, e bem assim de comparecer no referido edificio, ás 4 horas da tarde do dia indicado, a muzica do corpo policial, conforme tambem solicitou—Deus Guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. João do Rego Moura, presidente da Sociedade—Emancipadora Parahybana.—Francisco José Rubetto.

Provincia da Parahyba do Norte.—Thesouro Provincial.—N. 26 em 11 de abril de 1883.

Illm. Sr.—Acabo de determinar ao porteiro desta repartição Amancio Theopompio da Silva a entrega á V. S. das chaves dos salões, ao lado do sul, e do pavimento terreo do edificio em que funciona esta mesma repartição, afim de que possa ter lugar o Bazar de prendas, que a Sociedade Emancipadora Parahybana, de que V. S. é digno presidente, pretende realizar no dia 15 do corrente, conforme recommendou-me S. Exc. o Sr. presidente da provincia em officio n. 433 de hontem datado.—Deus Guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. padre João do Rego Moura.—Dr. presidente da Sociedade «Emancipadora Parahybana»

O inspector.—Joaquim José Enrique da Silva.

**TRANSCRIPÇÃO**

**Manifesto**

O centro abolicionista 25 de dezembro creê chegado a hora da redempção dos captivos da capital Cearense.

A idéa da extincção do elemento escravo continúa a profundar raizes, a ganhar animadoras adhesões.

Por toda parte surgem propagadores da salutar reforma, e registra o jornalismo novas e pujantes associações, que tendem á realizar a grande e generosa empreza.

E' que esta terra, que perfilha sempre as concepções alevantadas, rasga com assombro festa espagosa no negro Céu da escravidão brasileira.

E' uma idéa morta a que traduz o captiveiro. Repelle-a o coração que pulsa unisono com as conquistas, que tem os seculos enthesourado.

Instituição avelhantada, maldita, sou para ella a hora derradeira na consciencia do povo.

Triste legado, que tantas gerações aceitaram, como um sonho tetrico dissipa-se aos clarões de limpidas auroras.

Filha de um processo de evolução inevitavel, fatal, porque symbolisa a resultante de prolongadas series de esforços e desejos, que vem de longa data, mas que só hoje podem impor-se e desdobrar as flamulas que traseem escripta a humanitaria legenda, fructo da tendencia de que se deixão avassallar os espiritos mais adiantados, sempre dispostos ao agasalho aos bons principios, á assimilação das doutrinas saãs, vai á emancipação dos escravos se operando rapida, instantanea na provincia e obtendo o concurso de todas as idéas, as sympathias de um e de outro sexo, os anhelos de todos os corações.

Já é fraça a voz potente de laureados oradores a tropejar contra a inclemencia da sorte de tantos infelizes, á mover a piedade no animo dos donos das senzalas, á depor no altar da idéa que avogão as flores gloriosas de uma eloquencia esmagadora, mascula; já não basta aos sentimentos altruistas da provincia a propaganda efficassissima da imprensa, que mina pela base o edificio em que a escravidão se acastella e os erroneos preconceitos que intentão amparar-o de total ruina; já não bastão os nucleos de propaganda, que surgem a cada angulo, as associações que fundão como centros de resistencia á idéa condemnada: Acarape, S. Francisco, Pacatuba, Icó e Baturité lavão de seus alcantais, de seus valles uberrimos a noção da escravidão, modulão a primeira estrophe do hymno da liberdade, derrocão os muros da negra Jerichó, ao som das trombétas dos modernos levittas...

E não tivemos o patibulo de Brown, as algemas de Harrisson; e a arvore da redempção não vai regada pelo sangue precioso dos Lincolns!

—Mas o que medita, o que faz a capital diante desses assombrosos exemplos? Por ventura o pejo não lhe ruborisa a face?

Ante o quadro scintillante de luz,

que dardejão sobre a historia da provincia Icó, Baturité, Pacatuba, Acarape, e S. Francisco, não pode repousar á sombra só de alguns louros colhidos á invicta cidade, q'onde tem partido o grito de propaganda contra a propriedade escrava, d'onde emana a crusada humanitaria em favor de tantos irmãos algemados á mais deploravel das sortes.

Quando uma idéa como a da abolição do elemento servil, macula que envilece o imperio americano aos olhos dos povos cultos, se impõe a todos os espiritos, com a energia de uma necessidade social, quando em tal assumpto melindroso pulsão de acordo todos os corações e todas as vontades se agrippão, se harmonisão, é justo que a instituição nefaria, que tantos seculos respeitaram, mas que só tem por si essa idade provecça e symbolisadora, por tanto, de larga somma de ligrimas e poemas de dores crnciantes, é justo, é de necessidade palpitante, inteira, que a instituição nefaria padeça, desde já, golpe mortal no centro mais populoso, no ponto da provincia, onde seu desmoronar reperentirá mais longe e vastamente.

Então, com a aurora da redempção por que anceião tantos parias, estará quasi perto da meta a luta que se vai travando n'este solo entre a civilização que caminha e a barbaria que acauta-se no passado, entre a idéa moderna e as theorias caducas, repellidas.

Si Fortaleza, que vibra suas armas de mais fina tempera contra o monstro—escravidão, é a Metropole do abolicionismo, Fortaleza, abrigando escravos em seu seio, se nos afigura um baluarte a que ameação internas traicões.

O centro abolicionista não necessita de mais um vez encarecer as multiplicas e grandiosas vantagens, que accarretará á familia humana a extirpação do cancro infeccionador do nosso organismo social, a extirpação da ver ruga, que se implanta na nivea face da hodierna civilização. O centro abolicionista se julga dispensado de mais uma vez proclamar o Evangelho de suas crencas, de publicar o que pensa sobre os meios á empregar para consecução do desideratum universalmente acceto e bendito.

Hoje como hontem seu dever é invocar a charidade, o humanitarismo Cearense, é appellar para os sentimentos puros, philantropicos dos filhos desta terra em favor dos miseros captivos em prol da mais bella das causas.

Seja tambem Fortaleza collina verdejante, onde no diluvio da escravidão possa abicar a arca santa dos livres. Reform Club, sala das sessões do centro abolicionista 25 de dezembro, aos 13 dias do mez de abril de 1883.

Dr. Meton da França Alencar, Otonogo João Pinto Barbosa, José Martiniago Peixoto de Alencar, Joaquim Domingues da Silva, Antonio Leal de Miranda, Antonio Affonso de Albuquerque, Julio Cesar da Fonseca Filho, Narcizo Antonio Vieira da Cunha, Joaquim Januario Jefferson d'Araujo, Dr. Guilherme Studart.

(Do Cearense)

**Acabeça da hydra.**

A imprensa desta capital, sem attender á côres politicas, nem a desintelligencias de opiniões em que possam estar seus redactores acerca dos diversos ramos de serviço publico, congregou-se para de commum accordo levar por diante a grandiosa ideia da emancipação da escravidão no territorio de seu municipio.

A amplitude do tentamen, e a importancia do objecto são de tal ordem que bastavam para fazer calar quaesquer resentimentos, porventura produzidos pela polemica jornalista no animo dos que antepõem os interesses geraes aos impulsos da propria personalidade.

Se os que servem as boas causas e se guiam por ideias nobres tivessem a liberdade de abandonar-as no momento em que ellas mais precisam de seu concurso para triumphar, a pretexto de que não lhes coube a honra de conduzir a bandeira no dia do combate, o que fôra feito da sinceridade, do devotamento e abnegação aos principios?!

Os funestos exemplos dos Alcibiades, na Grecia, e dos condes Julianos, na Hespanha, trahindo a patria por motivos pessoas, não de receber sempre da humanidade a mais legitima condemnação.

Antes de tudo os orgãos de uma opinião devem reproduzi-la fielmente para não esmaecer-a.

« O movimento que se opera nas classes populares e que tende a dar aos individuos uma consciencia cada vez mais nitida de seus direitos é facto tão evidente, diz Renan no seu bello livro sobre a monarchia constitucional em Franca, que seria loucura procurarem oppor-lhe obstaculos. O dever da politica é não combater um tal movimento, mas preve-lo e accommodar-se a elle.»

Pedindo emprestado as palavras do grande pensador, applicamol-as aos acontecimentos que se succedem rapidamente no scenario da nossa provincia.

Qualquer que seja o modo de pensar individual sobre a questão servil, ninguém poderá desconhecer que a quasi totalidade dos habitantes do Ceara deseja ansiosamente a extincção do braço escravo.

Do reconhecimento desta verdade resulta a consequencia de que á nenhum partido politico, nem aos directores de uma opinião popular é dado quedar-se quando em derredor tudo se agita e transforma, sob pena de ficarem abandonados, com essa apparencia de vida que o artificio consegue imprimir a certos corpos innanidos.

A politica, naquella acceção larga que lhe dava Aristoteles, é a sciencia por excellencia do governo da cidade.

E como governo traduz direcção, a politica nunca será um meio de combater as legitimas aspirações de um povo, mas um instrumento para melhor servil-as.

Eis porque collocamos-nos ao lado dos que querem firmemente dar o golpe

mortal á anachronica instituição que nos torna impopulares á culta Europa.

Entendemos que para nossa provincia é chegado o momento de passar das aspirações generosas para os actos patrioticos.

Os politicos sentimentaes e romaticos podem continuar a crer, como as creanças nos contos de Perrault, que uma boa e divinal fada, de esplendida belleza, ha de vir em nosso auxilio metamorphosear os homens e as cousas, restituindo a liberdade confiscada ao ser humano, a verdura ás terras queimadas pelo sol, o bem estar ao lar invadido pela fome.

Nós é que não cremos em prodigios sobrenaturaes por confiarmos tudo do esforço individual.

Liguemo-nos todos como um só individuo, e do resultado de tanta força accumulada resultará necessariamente a victoria, o ganho de causa.

Trabalhemos para o mesmo fim.

A escravidão agonisa, é uma hydra que se estorce nas vacas moribundas: resta esmagar-se-lhe a cabeça.

Vibrado o ultimo golpe quem poderá alentá-la?

Alcemos a maça.

O municipio da capital vae decidir da rapida extincção da escravidão no Ceara.

Não haja hesitação, não se apavorem os timoratos; a obra do bem se fará em despeito do mal.

A cabeça da hydra será esmagada.

(Da Gazeta do Norte)

**Aos nossos Concidadãos**

O « Centro Abolicionista 25 de Dezembro » do alto de todas as suas convicções por mais de uma vez porclama-das declara em face da consciencia universal, como já o fez em seu manifesto de 13 do corrente, que não só adhere ao movimento redemptor do municipio da Fortaleza iniciado e promovido pela imprensa, como também com elle se identifica na unidade suprema de pensamento e acção, á sombra do mesmo labaro e o do mesmo direito; e que mediante o concurso colectivo da sua actividade implusionadôra e dirigente, acampada em definitivo plano de batalha pacifica, ha

de concorrer eficaz e poderosamente para a plena consummação do movimento e para que elle se effeue sob o influxo exclusivo do bem, e sem a mais ligeira perturbação dos elementos estaticos da organização social.

E mais se accentúa e se avigora esse sentimento quando a imprensa contempla na honrosa lista daquelles a quem ella confia a execução do geral desideratum os nomes de todos os Directores do « Centro » e numero avultadissimo do seus associados.

Já não ha resistencias á causal impetuosa da idéia abolicionista nos homens, nas leis; a libertação dos escravos passou de uma creação metaphysico-sentimental do subjectivismo doutrinario para uma realidade positiva, nua, visivel, palpavel e consciente, impondo-se por sua propria força evolutiva á todos os espiritos e a todos os corações.

A offerenda, que o « centro » ha de depositar no altar da Patria em 24 de maio, dia em que se ha de ferir a maior batalha campal contra a escravidão na Provincia em rememoração de um grande feito marcial do paiz, considerado como o maior da America do sul, não será o menos valioso dos holocaustos aos olhos de Deus, dos livres, e da humanidade agradecida.

Os offerecimentos espontaneos e largamente generosos já feitos por amigos e collaboradores, cheios de bondade e abnegação exemplares, é motivo sobejo para que o nosso mandatum eleve-se á altura de um feendo apostolado de fraternidade.

Sirvão estas palavras de prefacio ao canon do nosso sacrificio incruento em prol da mais santa e misericordiosa das causas—a da remissão dos captivos.

Reform. Club, sala das sessões do « Centro Abolicionista » 25 de Dezembro aos 17 dias de Abril de 1883.

Dr. Metton da Franca Alencar.

Conego João Paulo Barbosa.

Joaquim Domingues da Silva.

José Martiniano Peixoto d'Alencar.

Antonio Affonso de Albuquerque.

Julio Cesar da Fonseca Filho.

Antonio Leal de Miranda.

Narciso Antonio Vieira da Cunha.

Joaquim Jannario Jefferson d'Araujo.

Dr. Guilherme Studart.